



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-
GRANDENSE
CAMPUS GRAVATAÍ

CURSO TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES
Forma Integrada

Início: 2025/1

SUMÁRIO

1 DENOMINAÇÃO	3
2 VIGÊNCIA	3
3 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	3
3.1 Apresentação	3
3.2 Justificativa.....	4
3.3 Objetivos	8
4 PÚBLICO-ALVO E REQUISITOS DE ACESSO.....	10
5 REGIME DE MATRÍCULA.....	10
6 DURAÇÃO	10
7 TÍTULO.....	10
8 PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO	11
8.1 Perfil profissional	11
8.1.1 <i>Competências profissionais</i>	12
8.2 Campo de atuação	13
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
9.1 Princípios metodológicos.....	14
9.2 Prática profissional	15
9.2.1 <i>Estágio profissional supervisionado</i>	15
9.2.2 <i>Estágio não obrigatório</i>	16
9.3 Atividades complementares.....	17
9.4 Trabalho de conclusão de curso.....	17
9.5 Matriz curricular.....	17
9.6 Matriz de disciplinas eletivas	17
9.7 Matriz de disciplinas optativas	17
9.8 Matriz de pré-requisitos	17
9.9 Matriz de disciplinas equivalentes	17
9.10 Matriz de componentes curriculares a distância	17
9.11 Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia	17
9.12 Flexibilidade curricular	18
9.13 Política de formação integral do estudante.....	18
9.14 Políticas de apoio ao estudante.....	20
9.15 Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão	20
9.16 Política de inclusão e acessibilidade do estudante	21
10 CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES.....	23
11 PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	24
11.1 Avaliação da aprendizagem dos estudantes	24
11.2 Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso.....	25
12 FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO	26
13 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	27
13.1 Pessoal docente.....	27
13.2 Pessoal técnico-administrativo	35
14 INFRAESTRUTURA.....	37
14.1 Instalações e equipamentos oferecidos aos professores e estudantes	37
14.2 Infraestrutura de acessibilidade	38
14.3 Infraestrutura de laboratórios específicos à área do curso	38

1 DENOMINAÇÃO

Curso Técnico em Redes de Computadores, do eixo tecnológico Informação e Comunicação.

2 VIGÊNCIA

O Curso Técnico em Redes de Computadores na forma integrada passará a vigor a partir do 1º semestre letivo do ano de 2025.

Durante a sua vigência, este projeto deverá ser avaliado anualmente pela coordenação e pelo colegiado do curso, com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

3 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

3.1 Apresentação

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) faz parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criada por meio da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm por finalidade e característica ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diferentes setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O IFSul possui 14 Campi, quais sejam: Lajeado, Bagé, Camaquã, Charqueadas, Gravataí, Câmpus Avançado Jaguarão, Câmpus Avançado Novo Hamburgo, Passo Fundo, Pelotas, Pelotas - Visconde da Graça, Santana do Livramento, Sapiranga, Sapucaia do Sul e Venâncio Aires.

O Câmpus Gravataí (Portaria DOU n. 993, de 07 de outubro de 2013), em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, reitera o compromisso com o processo educativo e com o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas dimensões, por meio de uma educação humano-científica-tecnológica.

O Curso Técnico em Redes de Computadores do Campus Gravataí foi pensado de maneira a proporcionar uma sequência curricular que garanta o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo do trabalho na área de redes de computadores. O curso busca formar um profissional que seja

capaz de planejar, implementar e administrar redes de computadores, tanto em ambientes corporativos quanto em redes domésticas, atuando com competência técnica e ética.

A sequência curricular foi organizada com o objetivo de desenvolver progressivamente os conhecimentos necessários para a atuação na área, começando com uma base sólida de fundamentos em tecnologia e avançando para conteúdos específicos como protocolos de rede, segurança da informação, gerenciamento de redes e Internet das Coisas (IoT). Durante os quatro anos de formação, são abordadas tanto as tecnologias de hardware e software quanto as questões de segurança e administração de redes, sempre com ênfase na solução de problemas práticos do cotidiano profissional.

O perfil técnico que se pretende formar é o de um profissional capaz de trabalhar de maneira crítica e criativa, solucionando problemas de comunicação e segurança nas redes de computadores. Esse profissional será responsável por diagnosticar falhas, configurar dispositivos de rede e gerenciar a comunicação entre diferentes sistemas, aplicando os conhecimentos adquiridos de maneira eficiente e eficaz.

As ênfases metodológicas do curso estão focadas em atividades práticas, projetos integradores e na pesquisa aplicada. O desenvolvimento dos saberes envolve uma abordagem interdisciplinar, onde os estudantes são incentivados a relacionar os conhecimentos técnicos com questões sociais, ambientais e éticas, incluindo a busca pela democracia racial, o combate ao preconceito de gênero, ao sexismo e o respeito às diferentes realidades sociais presentes nas relações de trabalho.

Dessa forma, o Curso Técnico em Redes de Computadores do Campus Gravataí foi estruturado para garantir uma formação técnica de excelência, comprometida com a transformação social e o desenvolvimento regional, alinhada às demandas do mercado e às necessidades de uma sociedade plural. Os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos que consubstanciam este projeto de curso são regidos pela Organização Didática do IFSul.

3.2 Justificativa

A definição dos eixos tecnológicos e cursos que são oferecidos no Câmpus Gravataí foi precedida de um amplo processo de sensibilização e discussão com os diversos segmentos da comunidade – quando das discussões sobre a implantação do campus no município e escolha dos seus eixos tecnológicos. Essa definição segue atual e é amparada em pesquisas acerca do emprego formal no município de Gravataí e na Região Metropolitana de Porto Alegre, utilizando-se a base de dados do Novo CAGED

do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Por meio do Painel de Informações do Novo CAGED¹ é possível a identificação dos setores mais pujantes da economia de Gravataí (serviços, comércio e indústria, nessa ordem), como exibido na Figura 1.

Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Tempo de Emprego (Desligados)	Estoque	Vr. Relativa
Agropecuária	19	20	-1	30,0	95	-1,04%
Indústria	5.172	5.221	-49	31,6	23.076	-0,21%
Construção	1.352	1.196	156	11,8	2.371	7,04%
Comércio	6.756	6.198	558	13,9	13.129	4,44%
Serviços	8.124	6.695	1.429	15,3	18.466	8,39%
Total	21.423	19.330	2.093	19,0	57.137	3,80%

Figura 1 - Setores mais influentes na economia do município de Gravataí - Fonte: MTE

Dentre esses setores, por exemplo, no período de janeiro a agosto de 2024, os municípios de Gravataí e Porto Alegre (expoente da região e capital do estado) destacaram-se na área de atividades dos serviços de Tecnologia da Informação. Essa área apresentou uma variação positiva de 6,62%, com um total de 19.861 vagas, mesmo em um ano marcado pelos efeitos devastadores de uma enchente sem precedentes na região (Figura 2).

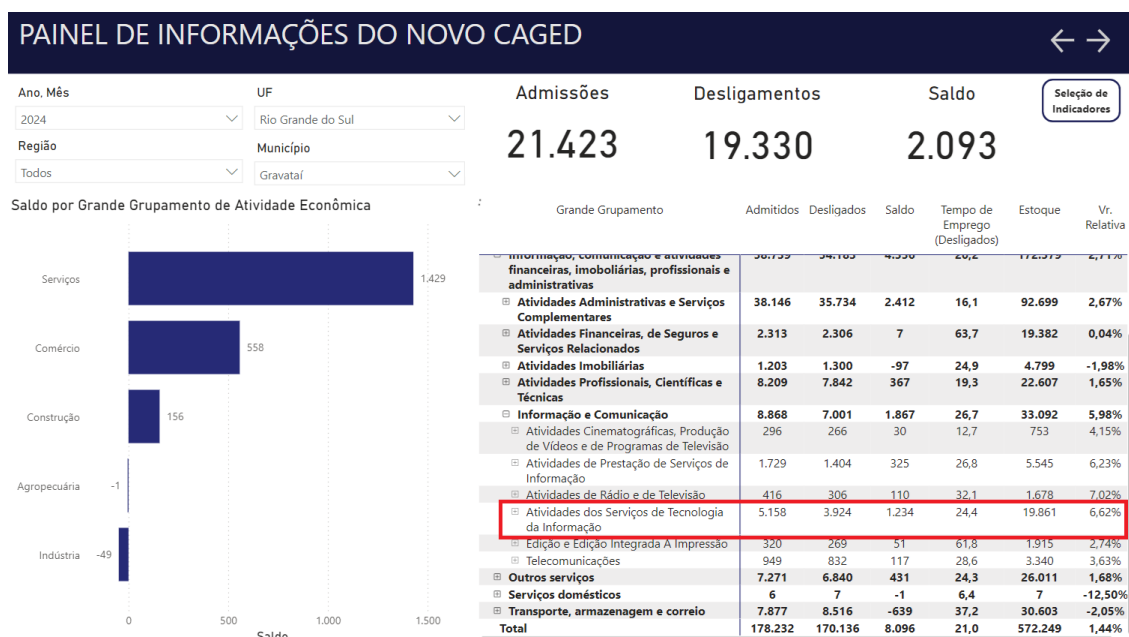


Figura 2 - Painel de informações do Novo CAGED (jan a ago/2024) - Fonte: MTE

O município de Gravataí, sede do Campus, ocupa uma área de 463,499 km², com uma população estimada de 265.070 habitantes, segundo dados do IBGE de

¹ MTE. Painel de Informações do Novo CAGED. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LVVmOTMhYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>. Acesso em: 15 out. 2024.

2022², e tem como municípios limítrofes: Novo Hamburgo e Taquara a norte; Alvorada e Viamão a sul; Glorinha a leste; e Cachoeirinha e Sapucaia do Sul a oeste. É integrante da microrregião de Porto Alegre e Mesorregião Metropolitana de Porto Alegre, localizando-se a cerca de 23 km da capital, sendo um dos 32 integrantes da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), criada em 8 de junho de 1973, pela lei complementar federal nº 14. A RMPA, área de influência do curso Técnico em Redes de Computadores, conta hoje com aproximadamente quatro milhões de habitantes.

Entre os fatores determinantes para que Gravataí desenvolvesse os setores de indústria, comércio e serviços, destacam-se a construção da autoestrada BR-290 (também conhecida como "Freeway") e a criação do distrito industrial. Esse desenvolvimento, em conjunto com o crescimento de cidades próximas, proporcionou o avanço econômico da cidade juntamente com a instalação do Complexo Industrial Automotivo de Gravataí, ocorrida entre o final da década de 1990 e começo da década de 2000. O anúncio da sua instalação foi feito em 17 de março de 1997, data que ficou sendo um marco do desenvolvimento do município, visto que o mesmo veio juntar-se ao Parque Industrial de grande porte e ao comércio da cidade. O complexo consolidou o perfil industrial da cidade e tornou Gravataí um dos maiores polos industriais do estado.

A Região Metropolitana de Porto Alegre conta com diversas empresas que têm como atividade final a informática. Existem também os parques tecnológicos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), o Tecnopuc, em Porto Alegre e o Tecnosinos, em São Leopoldo, ligado à Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos).

O Parque Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc) conta com 130 organizações. Dentre elas destacam-se Dell, HP, ThoughtWorks e Totvs, as quais possuem a informática como atividade-fim. O Parque Tecnológico de São Leopoldo (Tecnosinos) conta com 40 empresas especificamente da área de informática, tendo como destaque a SAP. Além dos parques tecnológicos, a região conta com grandes empresas como a IBM.

Assim, a oferta do Curso Técnico em Redes de Computadores, na modalidade integrada, está embasada em estudos detalhados sobre as demandas do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre e, especificamente, do município de Gravataí. Esses estudos identificaram a crescente necessidade de profissionais capacitados na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), especialmente

² IBGE. **Panorama do Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR>. Acesso em: 15 jul. 2024.

no setor de redes de computadores, para atender às exigências das indústrias, do comércio e das empresas de serviços que compõem o perfil econômico da região.

Gravataí, como exposto anteriormente, destaca-se como um importante polo industrial. Esse cenário cria uma demanda significativa por soluções de TI, incluindo a infraestrutura de redes de comunicação, essenciais para a integração de processos industriais, comerciais e administrativos. O curso busca suprir essas necessidades, formando profissionais técnicos que podem atuar tanto na implementação e manutenção de redes de computadores em grandes indústrias e empresas, quanto na prestação de serviços para pequenos negócios e usuários domésticos.

O planejamento curricular do curso foi estruturado para que o estudante adquira, ao longo de sua formação, conhecimentos práticos e teóricos sobre redes de computadores, incluindo a instalação, configuração e manutenção de redes locais e remotas, com foco em soluções de conectividade e segurança da informação. Com a base em práticas pedagógicas integradoras e interdisciplinares, o curso garante a articulação entre os saberes tecnológicos e o desenvolvimento de competências humanísticas, alinhadas aos valores éticos e à responsabilidade social, aspectos essenciais no perfil de egresso preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Res. CNE/CEB 6/2012).

O profissional formado no curso Técnico em Redes de Computadores do Câmpus Gravataí estará apto a atender às crescentes demandas das empresas e organizações que necessitam de redes de comunicação confiáveis e seguras. Esses profissionais podem atuar no projeto, instalação e manutenção de redes de computadores, sistemas de cabeamento estruturado, infraestrutura de redes sem fio, monitoramento e segurança de redes, entre outras áreas. Além disso, o curso busca estimular o empreendedorismo, capacitando os estudantes para a prestação de serviços autônomos, atendendo também a pequenas e médias empresas que, muitas vezes, necessitam de suporte técnico especializado de forma terceirizada. Neste diapasão, o curso justifica-se não apenas pela alta demanda regional e pelo dinamismo econômico de Gravataí e da região metropolitana, mas também pelo seu compromisso com a formação de um profissional técnico crítico e ético, capaz de compreender e interagir com a realidade socioeconômica em que está inserido, participando ativamente no desenvolvimento tecnológico regional.

A região metropolitana de Porto Alegre conta com diversas empresas que têm como atividade final a informática. Existem também os parques tecnológicos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), o Tecnopuc, em Porto Alegre, e o Tecnosinos, em São Leopoldo, ligado à Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos).

O Parque Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc) conta com 130 organizações, dentre elas, podemos destacar Dell, HP, ThoughtWorks e Totvs as quais possuem a informática como atividade fim. O Parque Tecnológico de São Leopoldo (Tecnosinos) conta com 40 empresas especificamente da área de informática, tendo como destaque a SAP. Além dos parques tecnológicos, a região conta com grandes empresas como a IBM.

Nesse contexto, amparado pelos estudos realizados, o curso Técnico em Redes de Computadores, na forma integrada, se justifica como participante da teia de suprimento das necessidades do mundo do trabalho, habilitando um profissional indispensável às empresas industriais, comerciais e de serviços. O trabalho autônomo, estimulante do empreendedorismo, também surge como alternativa desse mercado. As empresas de pequeno porte que não podem dispor de profissionais em tempo integral contratam prestadores de serviços para projeto e instalação de redes, bem como para a manutenção e suporte técnico destas. Nesse segmento também estão contemplados os usuários domésticos.

O planejamento do Curso Técnico em Redes de Computadores se alicerça no estudo da demanda do mercado da mesorregião de abrangência do câmpus, direcionando-se, em especial, ao segmento de soluções na área de Tecnologia da Informação e da Comunicação e todo o suporte necessário para a sua utilização.

3.3 Objetivos

O curso Técnico em Redes de Computadores tem como objetivo formar profissionais capacitados para atuar nas demandas crescentes do setor de tecnologia da informação e comunicação, especialmente na implementação e gestão de redes de computadores seguras e eficientes em empresas, instituições e residências. Busca-se formar cidadãos críticos, solidários e comprometidos com uma sociedade mais justa, além de preparar os estudantes para o empreendedorismo ou para ocupar vagas no setor produtivo. O diferencial deste curso em relação ao Curso Técnico em Informática está no seu foco específico em redes de computadores, conectividade e segurança da informação. Enquanto o curso de Informática aborda um conjunto mais amplo de temas, o curso de Redes de Computadores especializa-se na formação de profissionais com habilidades avançadas em configuração, administração e monitoramento de redes. Além disso, prepara os alunos para diagnosticar e corrigir problemas de comunicação entre dispositivos, garantindo a segurança e a integridade dos dados transmitidos. Ademais, o curso capacita os futuros técnicos para atuar de maneira proativa, desenvolvendo soluções especializadas em redes, Internet das Coisas (IoT) e outras

tecnologias emergentes, respondendo assim às demandas de um mundo cada vez mais digital e interconectado.

O Curso Técnico em Redes de Computadores tem por objetivos específicos:

- Desenvolver a formação técnica do estudante, com ênfase nos conhecimentos específicos da área de redes de computadores, capacitando-o para planejar, implementar, monitorar e manter redes de comunicação de dados, atendendo às demandas atuais e futuras do mercado de trabalho no setor de tecnologia da informação;
- Formar um profissional com visão crítica do mundo do trabalho, capaz de analisar e interpretar as dinâmicas socioeconômicas e tecnológicas, bem como compreender os impactos das redes de comunicação na sociedade e no ambiente empresarial, de forma que esteja preparado para a inovação e adaptação em um cenário em constante transformação;
- Proporcionar uma formação integral e integrada, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que visa articular a formação técnica com o desenvolvimento de competências humanísticas e éticas, permitindo ao egresso do curso atuar de forma crítica, reflexiva e transformadora no mundo do trabalho e na sociedade;
- Promover a qualificação profissional e o desenvolvimento integral, proporcionando ao estudante as ferramentas técnicas e conceituais necessárias para uma atuação proativa e autônoma no mercado de trabalho, seja como empreendedor ou como colaborador em empresas públicas e privadas, com especial atenção às áreas de infraestrutura e segurança de redes;
- Colocar à disposição da sociedade um cidadão e profissional apto ao exercício consciente de suas funções, com domínio técnico e ético sobre o uso de redes de comunicação, capaz de atuar com responsabilidade social e comprometimento com os valores de inclusão digital e cidadania tecnológica;
- Estimular a prática da ética profissional e ambiental, garantindo que o estudante desenvolva uma consciência ética permeada por valores de cooperação, respeito, tolerância e responsabilidade, aplicando esses princípios tanto no ambiente de trabalho quanto em sua vida social e profissional, incluindo a adoção de práticas sustentáveis e a proteção ao meio ambiente;
- Desenvolver competências compatíveis com o perfil de egresso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, visando à formação de um técnico em redes de computadores que atue de maneira crítica, inovadora e eficiente na solução

de problemas técnicos e operacionais, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional.

- Incentivar a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, por meio da realização de projetos, atividades práticas, estudos de caso e simulações que reforcem o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e sociais necessárias para o exercício pleno da profissão de técnico em redes de computadores.

4 PÚBLICO-ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Redes de Computadores, os candidatos deverão ter concluído o Ensino Fundamental ou equivalente.

O processo seletivo para ingresso no curso será regulamentado em edital específico em conformidade com o capítulo VII da Organização Didática.

5 REGIME DE MATRÍCULA

Regime do curso	Anual
Regime de matrícula	Série
Regime de ingresso	Anual
Turno de oferta	Manhã ou tarde (fila de ingresso única)
Número de vagas	36 em cada turno (fila de ingresso única)

6 DURAÇÃO

Duração do curso	4 anos
Prazo máximo de integralização	8 anos
Carga horária em disciplinas obrigatórias	3240h
Carga horária total mínima do curso	3240h
Carga horária total do curso	3240h

7 TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do curso, o aluno receberá o diploma de Técnico em Redes de Computadores.

8 PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

8.1 Perfil profissional

O Técnico em Redes de Computadores é o profissional que:

- Instala, configura e opera sistemas de redes e de conectividade entre equipamentos;
- Executa cabeamento de redes industriais e comerciais;
- Configura e dimensiona sistemas de protocolos de redes de comunicação de equipamentos computacionais e equipamentos de produção industrial e controle comercial;
- Monitora o ambiente de rede e executa as rotinas pré-estabelecidas de administração de ambiente de TI;
- Identifica e corrige desvios relacionados a recursos de rede, conforme procedimentos pré-definidos;
- Opera, realiza testes e homologa recursos de rede, conforme requisitos pré-definidos;
- Executa procedimentos de segurança pré-definidos para ambiente de rede;
- Instala, programa, configura e customiza os recursos de rede, de acordo com os procedimentos operacionais e padrões técnicos pré-definidos;
- Instala, configura e disponibiliza softwares aplicativos e plataformas operacionais em rede local, de acordo com os procedimentos operacionais e padrões técnicos pré-definidos;
- Efetua o cadastramento e a habilitação de usuários no ambiente de rede;
- Presta assistência técnica e orienta usuários quanto à utilização dos recursos de rede;
- Coleta informações e elabora relatórios técnicos para acompanhamento e contabilização dos serviços de rede;
- Executa a medição dos serviços de rede, verificando o cumprimento dos níveis de serviços;
- Verifica a segurança da rede e a transmissão de dados, e testa, periodicamente, a vulnerabilidade da rede em possíveis ataques;

- Instala, configura e atende problemas relacionados a produtos que se conectam em redes domésticas e corporativas – Internet das Coisas (IOT).

Para atuação como Técnico em Redes de Computadores, são fundamentais conhecimentos e saberes relacionados aos processos operacionais de soluções em rede, em computadores e tecnologias sensíveis ao processo de controle operacional das redes, bem como aos métodos e práticas de conectividade interna e externa, sempre garantindo o pleno atendimento dos prazos, dos critérios de qualidade e do perfil técnico.

8.1.1 Competências profissionais

O Técnico em Redes de Computadores é o profissional que possui competência para:

- Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo;
- Atuar em um quadro de formação e aprendizagem permanente e de contínua superação das competências pessoais e profissionais adquiridas, reconhecendo a complexidade e a mudança como características da vida;
- Possuir flexibilidade e motivação para a aprendizagem social, histórica, cultural, política e/ou emocional;
- Possuir visão contextualizada de sua profissão em termos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais;
- Entender e valorizar a leitura como objeto cultural que promove a inserção no mundo;
- Possuir visão crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade;
- Mobilizar eficazmente recursos e saberes, no sentido de atender a objetivos coletivos, profissionais e pessoais, mesmo em contextos de incertezas;
- Ser inovador e eficiente na solução dos problemas;
- Atuar social e profissionalmente de forma ética e cooperativa em equipes multidisciplinares;

- Atuar de forma a melhorar as condições de trabalho dos usuários, preservando o meio ambiente;
- Defender a flexibilidade das atividades como alternativa perante as vulnerabilidades da sociedade e do mercado;
- Possuir consciência da necessidade de estar sempre tecnologicamente atualizado com as mudanças da sua profissão;
- Demonstrar capacidade de organização, liderança, facilidade e clareza de comunicação, iniciativa com ética na tomada de decisão.
- Trabalhar em equipe, com ética e respeito ao ser humano.
- Executar ações de treinamento e de suporte técnico aos usuários de ambientes computacionais.
- Instalar, configurar e operar sistemas de redes computacionais.
- Executar cabeamento de redes industriais e comerciais.
- Configurar e dimensionar sistemas de protocolos de redes de comunicação de equipamentos computacionais e equipamentos de produção industrial e controle comercial.
- Verificar a segurança da rede e a transmissão de dados, como também testar, periodicamente, a vulnerabilidade da rede em possíveis ataques.
- Aplicar normas técnicas e científicas na elaboração de trabalhos acadêmicos e metodologias de desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.
- Interpretar textos técnicos escritos em português e inglês.
- Empreender negócios na área de Informática.

8.2 Campo de atuação

O egresso do curso Técnico em Redes de Computadores poderá atuar em instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem a necessidade de conectividade entre equipamentos, configuração e dimensionamento de redes de computadores e suporte técnico. Neste âmbito estão inclusas empresas da área de tecnologia da informação e comunicação; industriais em geral; empresas comerciais; empresas de consultoria; empresas de telecomunicações; empresas de automação industrial; empresas de prestação de serviços; empresas de desenvolvimento de software; centros de pesquisa em qualquer área, escolas e universidades; empresas públicas; empresas de desenvolvimento de jogos para consoles, celulares, tablets e computadores; agências de publicidade e propaganda; e atividades de desenvolvimento de sistemas.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 Princípios metodológicos

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o processo de ensino-aprendizagem privilegiado pelo Curso Técnico em Redes de Computadores contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área técnica específica e demais saberes atrelados à formação geral do estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente às suas dimensões do trabalho em seus cenários profissionais.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos Cursos Técnicos, profundamente comprometidos com a inclusão social, através da inserção qualificada dos egressos no mercado de trabalho.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais que privilegiem o desenvolvimento para a vida social e profissional, o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, a formação integral do estudante e a não fragmentação de conhecimentos, a preparação para o exercício da cidadania e para o exercício da profissão, através de aulas contextualizadas, práticas em laboratório, organização e participação em eventos, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

O foco de atuação do corpo docente do curso Técnico em Redes de Computadores está na aprendizagem do estudante. Neste sentido, o estudante conta com um conjunto de elementos de apoio à aprendizagem, entre os quais se destacam as monitorias, os laboratórios, os atendimentos extraclasse, dentre outros. O curso poderá utilizar como metodologia atividades à distância, com o propósito de oferecer um processo de aprendizagem dinâmico, por intermédio de recursos tecnológicos. É também uma ferramenta que auxilia os estudantes a desenvolverem sua autonomia, a realizarem pesquisas e desenvolverem a capacidade de auto-organização frente aos processos de estudo.

Os trabalhos em grupo e projetos integradores recebem destaque, sendo propostos no decorrer do curso, com vistas ao exercício de divisão de tarefas e de responsabilidades e ao desenvolvimento de lideranças, enfatizando-se que o sucesso coletivo depende do empenho de todos para sua realização. Além de envolver esses

conceitos, trabalhar em equipe promove aprendizagens para a vida em sociedade, já que compreende a ética, a interação com o meio, o respeito a hierarquias e a construção de objetivos comuns.

9.2 Prática profissional

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, o Curso privilegia metodologias problematizadoras, que tomam como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional da área de atuação técnica, procurando situá-los, ainda, nos espaços profissionais específicos em que os estudantes atuam.

Nesse sentido, a prática profissional figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais.

Esta concepção curricular é objetivada na opção por metodologias que colocam os variados saberes específicos a serviços da reflexão e ressignificação das rotinas e contextos profissionais, atribuindo ao **trabalho** o status de principal **princípio educativo**, figurando, portanto, como eixo articulador de todas as experiências formativas.

Ao privilegiar o trabalho como princípio educativo, a proposta formativa do Curso Técnico em Redes de Computadores assume o compromisso com a dimensão da prática profissional intrínseca às abordagens conceituais, atribuindo-lhe o caráter de transversalidade. Assim sendo, articula-se de forma indissociável à teoria, integrando as cargas horárias mínimas da habilitação profissional, conforme definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em consonância com esses princípios, a prática profissional no Curso Técnico em Redes de Computadores traduz-se curricularmente por meio de:

- Visitas técnicas;
- Oficinas;
- Seminários;
- Palestras;
- Aulas práticas nos Laboratórios de Programação, Robótica e Redes;
- Participação em projetos de ensino e extensão.

9.2.1 Estágio profissional supervisionado

Considerando a natureza tecnológica e o perfil profissional projetado, o Curso Técnico em Redes de Computadores não oferta Estágio Profissional

Supervisionado, assegurando, no entanto, a prática profissional intrínseca ao currículo desenvolvida nos ambientes de aprendizagem.

9.2.2 Estágio não obrigatório

No Curso Técnico em Redes de Computadores prevê-se a oferta de estágio não-obrigatório, em caráter opcional e acrescido à carga horária obrigatória, assegurando ao estudante a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades.

A modalidade de realização de estágios não obrigatórios segue rigorosamente o regulamento do IFSul e adota procedimentos acadêmicos específicos para o acompanhamento e validação desta atividade formativa opcional.

- Requisitos para participação: Conforme o Art. 85, o estágio não obrigatório está disponível para estudantes regularmente matriculados, cursando ao menos uma disciplina, com vínculo institucional ativo. O curso verifica a situação acadêmica do estudante antes da formalização do estágio.
- Formalização do estágio: A formalização do termo de compromisso é realizada exclusivamente com o modelo fornecido pela PROGEP, conforme o Art. 86. A documentação tramita por meio do sistema eletrônico vigente, garantindo agilidade e controle sobre os procedimentos.
- Carga horária e condições do estágio: De acordo com o Art. 87, o estágio não obrigatório tem uma carga horária fixa de 4 horas diárias e 20 horas semanais, sendo realizado somente durante o período letivo, conforme o Art. 88. A instituição acompanha e verifica a frequência do estudante, que deve manter no mínimo 75% de frequência nas aulas, conforme o Art. 89.
- Seguro e benefícios: A concedente do estágio é responsável por garantir o seguro contra acidentes pessoais, seguindo o disposto no Art. 90. Além disso, a instituição respeita as cotas de vagas e políticas afirmativas, conforme o Art. 91, oferecendo oportunidades de forma equitativa.
- Acompanhamento e validação: Durante o estágio, o curso realiza um acompanhamento contínuo do desenvolvimento do estudante, utilizando relatórios periódicos de atividades e verificando o cumprimento das normas. A validação da atividade formativa ocorre por

meio da análise dos relatórios finais e da confirmação de que as horas de estágio foram cumpridas conforme os requisitos estabelecidos pelo regulamento.

Esses procedimentos garantem que o estágio seja uma atividade formativa valiosa e em conformidade com as normas do IFSul, além de oferecer suporte contínuo ao estudante no desenvolvimento de suas habilidades profissionais.

9.3 Atividades complementares

Não se aplica.

9.4 Trabalho de conclusão de curso

Não se aplica.

9.5 Matriz curricular

Em anexo.

9.6 Matriz de disciplinas eletivas

Não se aplica.

9.7 Matriz de disciplinas optativas

Não se aplica.

9.8 Matriz de pré-requisitos

Não se aplica.

9.9 Matriz de disciplinas equivalentes

Não se aplica.

9.10 Matriz de componentes curriculares a distância

Não se aplica.

9.11 Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia

Em anexo.

9.12 Flexibilidade curricular

O Curso Técnico em Redes de Computadores implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extrainstitucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. A exemplo disso, estimula-se o envolvimento do estudante em programas de extensão, participação em eventos, atividades de iniciação à pesquisa, estágios não obrigatórios, programa de monitoria, visitas técnicas dentre outras experiências potencializadoras das habilidades científicas e da sensibilidade às questões sociais.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do estudante.

Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, também a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias educacionais, constitui importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

9.13 Política de formação integral do estudante

O curso objetiva formar técnicos por meio de uma formação humanística, científica e tecnológica, capacitando-os para o mundo do trabalho, de modo comprometido com o desenvolvimento regional e nacional, exercendo atividades de forma ativa, crítica e criativa. Temas essenciais para a formação humanística permeiam essa formação técnica, incluindo a busca pela democracia racial, o combate ao preconceito de gênero, o combate ao sexismo e o respeito às diferentes realidades sociais presentes nas relações de trabalho, que serão trabalhados ao longo do curso. Dessa forma, a organização e o desenvolvimento curricular do curso, em seus objetivos, conteúdos e métodos deverá evidenciar e vivenciar a unicidade entre as dimensões científico-tecnológico-cultural, a partir da compreensão do ser humano como produtor de sua realidade e do trabalho como primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Do mesmo modo, o curso se dispõe a adotar a relação entre teoria e prática, não apenas como princípio metodológico inerente ao ato de planejar as ações, mas também, como princípio orientador do modo como se compreende a ação humana de conhecer a realidade e de intervir no sentido de transformá-la. Ainda, com vistas a contribuir para que o estudante possa, individual e coletivamente, formular questões de investigação e buscar respostas em um processo autônomo de (re)construção do conhecimento, o curso assume a pesquisa como princípio pedagógico, instigando o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, priorizando: a responsabilidade e comprometimento com o saber fazer; a proposição de situações desafiadoras e instigadoras à exploração de diferentes possibilidades; a pró-atividade, estimulada pelo empreendimento de atividades individuais e em grupo.

Desde o entendimento da pertinência e da necessidade de associar-se a pesquisa ao desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares, pretende-se nas diferentes situações de aprendizagem, potencializar investigações e projetos de ação que concorram para a melhoria da coletividade e do bem comum. Com esse propósito, questões relacionadas à ética serão trabalhadas nos diferentes espaços formativos que envolvam ações de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, será estimulada uma conduta ética nas relações sociais, acadêmicas e profissionais.

Além do desenvolvimento desses temas de forma transversal no decorrer do curso, objetiva-se incentivar a participação dos estudantes nos Núcleos: NUGAI (Núcleo de Gestão Ambiental Integrada), NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas), NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas) e NUGEDS (Núcleo de Gênero e Diversidade). Estes núcleos são reconhecidos como potentes espaços formativos, uma vez que proporcionam a participação dos estudantes em encontros, estudos, reflexões e ações junto à comunidade interna e externa acerca dos temas: meio ambiente, inclusão social, reconhecimento da diversidade étnico-cultural e de gênero e afirmação das etnias socialmente subjugadas.

A redação de documentos técnicos será trabalhada nas disciplinas de linguagens, mas também nas técnicas, visto que ler e escrever é um compromisso de todas as áreas do conhecimento. Na apresentação dos trabalhos, isto em todas as áreas, será abordada a redação de documentos técnicos dentro da normatização, sobretudo, na elaboração de relatórios.

Considerando-se que preparar o estudante para o trabalho é diferente de prepará-lo para o emprego, o currículo do curso prevê, por meio de atividades práticas, o desenvolvimento do raciocínio lógico, da autonomia e do empreendedorismo. O

trabalho em equipe, a sociabilidade e a criatividade também serão habilidades desenvolvidas nos estudantes, uma vez que a prática pedagógica do curso objetiva educar para o exercício da profissão e da cidadania, ou seja, para as relações sociais, políticas, culturais e éticas. Para tanto, situações de aprendizagem são criadas, quais sejam: estudos de caso, elaboração e execução de projetos e de planos de negócio.

9.14 Políticas de apoio ao estudante

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Estas políticas são implementadas através de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID);
- Programa Bolsa Permanência;
- Programa de Tutoria Acadêmica.

No âmbito do Curso são adotadas as seguintes iniciativas:

- Aulas de apoio pedagógico;
- Oficinas especiais para complementação de estudos;
- Serviço de apoio pedagógico e educacional;
- Serviço de atendimento especializado do NAPNE, com profissionais AEE e de apoio.

9.15 Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão

A implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão dar-se-á através de projetos que visem a promoção de práticas institucionais que estimulem a melhoria do ensino, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-

pedagógicas e o uso de novas tecnologias no ensino. O curso estimula, por meio de editais com e sem fomento, a realização de projetos durante o tempo de formação dos alunos, oferecendo oportunidades de participação em projetos financiados ou voluntários. Políticas e práticas institucionais de pesquisa devem estar voltadas para a formação de pesquisadores que articulem a pesquisa com as demais atividades acadêmicas, contribuam para o desenvolvimento local/regional, e possam através da relevância social e científica atender aos objetivos institucionais. Objetiva-se atividades que permitam a inter-relação do ensino com a pesquisa. Atendendo as demandas e as necessidades da realidade social em que a instituição está inserida, serão articuladas atividades de integração entre extensão, ensino e pesquisa.

Projetos de ensino, como ações de conscientização ambiental, respeito às diversidades e aprendizados técnicos e práticos em geral já foram oferecidos aos alunos, além de projetos de extensão e pesquisa, envolvendo alunos, técnicos-administrativos e docentes, tanto de forma voluntária quanto por meio de bolsas. Esses projetos são ofertados através de editais e contemplam tanto recursos internos quanto externos ao campus, facilitando a execução de atividades que promovam o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes.

9.16 Política de inclusão e acessibilidade do estudante

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem do estudante na instituição de ensino, implicando, desta forma, no respeito às diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução nº 51/2016, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais:

I - Necessidades Específicas - entendidas como necessidades que se originam em função de deficiências, de altas habilidades/superdotação, transtornos globais de desenvolvimento e/ou transtorno do espectro autista, transtornos neurológicos e outros transtornos de aprendizagem, sendo o Núcleo de Apoio às Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador dessas ações, juntamente com Equipe pedagógica (pedagogo área, Supervisão e orientação, professor de Atendimento Educacional Especializado (educador especial), coordenadoria do Curso e equipe multidisciplinar (psicólogo, assistente social, enfermagem, médico ou área da saúde e outros profissionais que estejam envolvidos no acompanhamento do estudante).

II – Gênero e diversidade sexual: promoção dos direitos da mulher e de todo um elenco que compõe o universo da diversidade sexual para a eliminação das

discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando em ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – NUGEDS.

III – Diversidade étnico-racial: voltada aos estudos e ações sobre as questões étnico-raciais em apoio ao ensino, pesquisa e extensão, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003, e das questões Indígenas, na Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas. Tendo como articulador dessas ações o Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena – NEABI.

Para a efetivação da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, o Curso considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; no parecer 02/2013 que trata da Terminalidade Específica, no parecer CNE/CEB nº 5 de 2019, que trata da Certificação Diferenciada e na Lei nº 13.146/ 2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

A partir das referidas referências legais apresentadas, o Curso assegura currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as necessidades individuais dos estudantes. Prevê a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio de oferta de serviços e de recursos de acessibilidade curricular que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, considerando o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, dos objetivos, das metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, dos processos de avaliação compreensiva, da Certificação Diferenciada e /ou Terminalidade Específica, adequados ao desenvolvimento dos alunos e em consonância com este projeto pedagógico de curso (PPC), respeitada a frequência obrigatória.

Garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio

da criatividade e inovação dos profissionais de educação e uma matriz curricular compreendida como propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional.

Acessibilidade curricular e adaptações razoáveis para estudantes com necessidades específicas

- Abordagem inclusiva que considere o conceito ampliado de acessibilidade, alinhada à legislação e aos documentos institucionais vigentes;

- Utilização da Resolução CONSUP/IFSUL nº 366 de 11 de dezembro de 2023 que aprova o Regulamento dos Processos Inclusivos para Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas no âmbito do IFSul, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul.

- Necessidade de acompanhamento e realização de Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com necessidades específicas, garantindo adequações no planejamento, acompanhamento e avaliação proporcionando o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem, conforme prevê a Lei Brasileira de Inclusão.

10 CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES

Atendendo ao que dispõe o Art. 41 da LDB 9.394/96 e os Art. 35 e 36 da Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- Em outros Cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em Cursos superiores de Graduação, mediante avaliação do estudante;

- Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos em Cursos de Educação Profissional inicial e continuada, ou cursos em geral, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio regido operacionalmente na Organização Didática da Instituição, visando reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no Projeto de Curso.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim. A referida banca deverá ser constituída pela Coordenação do Curso e será composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria/Chefia de Ensino do Campus.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos, habilidades e competências de natureza similar e com igual profundidade daqueles promovidos pelas atividades formalmente desenvolvidas ao longo do itinerário curricular do Curso. O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do estudante.

No processo deverão constar memorial descritivo especificando os tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica. Os procedimentos necessários à abertura e desenvolvimento do processo de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho encontram-se detalhados na Organização Didática do IFSul.

11 PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

11.1 Avaliação da aprendizagem dos estudantes

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e

compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo. Além disso, o curso contempla a possibilidade de avaliações interdisciplinares conjuntas, em que o conteúdo de diferentes disciplinas é trabalhado e avaliado de forma integrada, sempre que possível, fortalecendo a interdisciplinaridade no ensino.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, desenvolvimento e valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa. Nesse sentido, a avaliação contínua também é um princípio norteador do processo formativo, permitindo que o acompanhamento do desenvolvimento do estudante ocorra ao longo de todo o curso.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e a ampliação dos conhecimentos e habilidades dos estudantes.

No âmbito do Curso Técnico em Redes de Computadores, a avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, privilegiando atividades como trabalhos, provas, seminários, projetos integradores e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática do IFSul, e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional.

SISTEMA DE REGISTRO DA AVALIAÇÃO		
(x) Nota	() Conceito	
Nº de etapas: () única (x) 2 () 3 () 4	Número de escalas:	
Arredondamento (x) 0,1 () 0,5	() 2	() 4
	A: aprovado; NA: não aprovado	A, B, C: aprovado; D: não aprovado

11.2 Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do Curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelo colegiado ou pela coordenação de Curso, sob a coordenação geral do Coordenador de Curso, conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática autoavaliativa capitaneada pelo Colegiado ou pela Coordenação, o Curso Técnico em Redes de Computadores levanta dados sobre a realidade curricular por meio de processos de discussão e reflexão acerca do curso, promovidas pelas equipes formativa e pedagógica. As fontes de dados para essa avaliação incluem registros oferecidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos, conselhos de classe, conselhos de classe processuais, pesquisa institucional e relatórios de estágio, garantindo um acompanhamento detalhado do percurso formativo. Soma-se a essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

12 FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul, as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Núcleo Docente Estruturante (NDE): núcleo obrigatório para os Cursos Superiores e opcional para os demais, responsável pela concepção, condução da elaboração, implementação e consolidação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso;
- Colegiado/Coordenação de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens estruturais do Projeto);
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (complementação do Projeto aprovado no Conselho Superior).

A coordenaria de curso é o órgão responsável pela gestão didático-pedagógica do curso. A escolha da coordenação de curso se dará através de eleições. Poderão ser candidatos todos os docentes que ministram aulas no curso. Terão direito a voto os docentes que tiverem ministrado uma ou mais disciplinas no curso nos dois últimos anos.

O colegiado do curso é o órgão permanente responsável pelo planejamento, avaliação e deliberação das ações didático-pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão do curso/área.

13 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

13.1 Pessoal docente

Nome	Disciplinas que leciona	Titulação/Universidade	Regime de trabalho
BIANCA DEON ROSSATO	Língua Portuguesa e Literatura I Língua Portuguesa e Literatura II Língua Portuguesa e Literatura III Língua Portuguesa e Literatura IV Língua Inglesa I Língua Inglesa II	Pós-Graduação: Doutorado em Letras – Literatura Estrangeira Moderna pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Letras - Estudos Literários pela Universidade de Passo Fundo/UPF Graduação: Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas literaturas pela Universidade de Passo Fundo/UPF	DE
CARLA MENEGAT	História I História II	Pós-Graduação: Doutorado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS Graduação: Licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS Graduação: Bacharelado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS	DE

<p>CRISTIANO PINTO OLIVEIRA DA ROSA</p>	<p>Educação Física I Educação Física II Educação Física III Educação Física IV</p>	<p>Pós-graduação: Mestrado em Saúde Coletiva - Epidemiologia pela Universidade Luterana do Brasil/ULBRA</p> <p>Pós-graduação: MBA em Gestão da Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo pela Faculdade Descomplica</p> <p>Pós-graduação: Especialização em Coordenação Pedagógica e Supervisor Escolar pela Faculdade Descomplica</p> <p>Pós-graduação: Especialização em Ciências do Movimento Humano pela Universidade FEEVALE/FEEVALE</p> <p>Graduação: Licenciatura Plena em Educação Física pela ESEF/IPA</p>	<p>DE</p>
<p>FÁBIO CANTERGIANI RIBEIRO MENDES</p>	<p>Filosofia I Filosofia II</p>	<p>Pós-graduação: Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p> <p>Pós-graduação: Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p> <p>Graduação: Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p> <p>Graduação: Bacharelado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p>	<p>DE</p>
<p>FÁBIO DE OLIVEIRA DIAS</p>	<p>Redes de Computadores I Redes de Computadores II Redes de Computadores III Redes de Computadores IV Pensamento Computacional e Algoritmos Criatividade Sistemas Operacionais</p>	<p>Pós-graduação: Mestrado em Computação Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS</p> <p>Pós-graduação: Especialização em Educação pela Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense/IFRSul</p> <p>Pós-graduação: Especialização em Criptografia e Segurança de Redes pela Universidade Federal Fluminense/UFF</p> <p>Graduação: Bacharelado em Ciência da Computação pela</p>	<p>40h</p>

	<p>Cabeamento Estruturado e Infraestrutura de Datacenter</p> <p>Segurança da Informação</p> <p>Virtualização e Computação em Nuvem</p> <p>Laboratório de Serviços de Redes</p> <p>Tópicos Avançados</p> <p>Projeto Integrador I</p> <p>Projeto Integrador II</p>	<p>Universidade La Salle/UNILASALLE</p>	
<p>FELIPE LEIVAS TEIXEIRA</p>	<p>Pensamento Computacional e Algoritmos</p> <p>Sistemas Operacionais</p> <p>Projeto Integrador I</p> <p>Projeto Integrador II</p>	<p>Pós-Graduação: Mestrado em Computação pela Universidade Federal de Pelotas/UFPEl</p> <p>Graduação: Bacharelado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pelotas/UFPEl</p>	<p>DE</p>
<p>FERNANDO ABRAHÃO AFONSO</p>	<p>Projeto Integrador I</p> <p>Projeto Integrador II</p>	<p>Pós-Graduação: Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p> <p>Graduação: Bacharelado em Ciência da Computação pela Universidade Católica de Pelotas/UCPEL</p>	<p>DE</p>
<p>FRANCIANE CÂNEZ CARDOSO</p>	<p>Arte</p>	<p>Pós-Graduação: Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense/IFSul</p> <p>Graduação: Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas/UFPEL</p>	<p>DE</p>
<p>HÉRCULES BORGES RODRIGUES</p>	<p>Física I</p> <p>Física II</p> <p>Física III</p> <p>Robótica</p> <p>Eletricidade Básica</p>	<p>Pós-Graduação: Mestrado em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p> <p>Graduação: Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM</p>	<p>DE</p>

HUNDER EVERTO CORREA JUNIOR	<p>Redes de Computadores I</p> <p>Redes de Computadores II</p> <p>Redes de Computadores III</p> <p>Redes de Computadores IV</p> <p>Pensamento Computacional e Algoritmos</p> <p>Criatividade</p> <p>Sistemas Operacionais</p> <p>Cabeamento Estruturado e Infraestrutura de Datacenter</p> <p>Segurança da Informação</p> <p>Laboratório de Serviços de Redes</p> <p>Projeto Integrador I</p> <p>Projeto Integrador II</p>	<p>Pós-Graduação: Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil/ULBRA</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Segurança de Sistemas Computacionais pela Universidade Luterana do Brasil/ULBRA</p> <p>Especialização: Administração e Estratégia Empresarial pela Universidade Luterana do Brasil/ULBRA</p> <p>Graduação: Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica pela Universidade Aberta do Brasil/UAB e Instituto Federal Sul-rio-grandense/IFSul</p> <p>Graduação: Tecnólogo em Processamento de Dados pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS</p>	DE
ISABEL CASTRO BONOW	<p>Matemática I</p> <p>Matemática II</p> <p>Matemática III</p>	<p>Pós-graduação: Mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p> <p>Graduação: Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas/UFPEL</p>	DE
LUCAS TELICHEVESKY	<p>Física I</p> <p>Física II</p> <p>Física III</p> <p>Eletricidade Básica</p>	<p>Pós-Graduação: Mestrado em Ensino de Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p> <p>Graduação: Licenciatura em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p>	DE
LUIS FERNANDO DA SILVA	<p>Projeto Integrador I</p> <p>Projeto Integrador II</p>	<p>Pós-Graduação: Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p> <p>Graduação: Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica pela Universidade Aberta do Brasil/UAB e Instituto Federal Sul-rio-grandense/IFSul</p>	DE

		Graduação: Tecnólogo Em Processamento de Dados pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS	
MARCELO BECKER	Matemática I Matemática II Matemática III	Pós-Graduação: Mestrado Profissionalizante em Ensino de Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS Graduação: Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS	DE
MÁRCIO ESTRELA DE AMORIM	Geografia I Geografia II	Pós-graduação: Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM Pós-graduação: Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS Graduação: Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS Graduação: Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS	DE
MARINE LAISA MATTE	Língua Portuguesa e Literatura I Língua Portuguesa e Literatura II Língua Portuguesa e Literatura III Língua Portuguesa e Literatura IV Língua Inglesa I Língua Inglesa II	Pós-Graduação: Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS Graduação: Licenciatura em Letras - Português/Inglês pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS	DE
MICHELE LERMEN	Projeto Integrador I Projeto Integrador II	Pós-Graduação: Mestrado em Computação Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS Graduação: Bacharelado em Ciência da Computação pela Universidade Luterana do Brasil/ULBRA	DE
PATRÍCIA CRISTINE HOFF	Língua Portuguesa e Literatura I	Pós-Graduação: Mestrado em Letras - Literatura Comparada	DE

	Língua Portuguesa e Literatura II Língua Portuguesa e Literatura III Língua Portuguesa e Literatura IV	pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS Graduação: Licenciatura em Letras - Português e Inglês e respectivas literaturas pela Universidade Federal de Pelotas/UFPEL	
RAMIRO BARCOS NUNES	Educação Física I Educação Física II Educação Física III Educação Física IV	Pós-Graduação: Doutorado em Ciências da Saúde pela Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA Pós-Graduação: Mestrado em Ciências Médicas pela Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA Pós-Graduação: Especialização: Fisiologia do Exercício pela Universidade Gama Filho/UGF Graduação: Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS	DE
RAQUEL CALLONI	Biologia I Biologia II	Pós-Graduação: Doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS Graduação: Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade de Caxias do Sul/UCS Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade de Caxias do Sul/UCS	DE
RICARDO LOPES BERTOLDI	Robótica Sistemas Operacionais Empreendedorismo e Inovação Laboratório de Serviços de Redes Projeto Integrador I Projeto Integrador II	Pós-Graduação: Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Federal do Rio Grande/FURG Pós-Graduação: Especialização em Formação Pedagógica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense/IFSul Graduação: Bacharelado em Análise de Sistemas pela	DE

		Universidade Católica de Pelotas/UCPEL	
ROGER DA SILVA MACHADO	Pensamento Computacional e Algoritmos Projeto Integrador I Projeto Integrador II	Pós-Graduação: Doutorado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pelotas/UFPEL Pós-Graduação: Mestrado em Computação pela Universidade Federal de Pelotas/UFPEL Graduação: Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense/IFSUL Graduação: Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica pela Universidade Aberta do Brasil/UAB e Instituto Federal Sul-rio-grandense/IFSul Graduação: Bacharelado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pelotas/UFPEL	DE
SANDRA BEATRIZ MORAIS DA SILVEIRA	Sociologia I Sociologia II	Pós-Graduação: Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS Pós-Graduação: Especialização em Administração e Planejamento de Políticas Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUC-RS Graduação: Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS Graduação: Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS Graduação: Bacharelado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUC-RS	DE

SÉRGIO DA COSTA NUNES	Projeto Integrador I Projeto Integrador II	<p>Pós-Graduação: Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p> <p>Pós-Graduação: Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil/ULBRA</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil/ULBRA</p> <p>Graduação: Licenciatura Plena para Formação de Professores pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná/CEFET-PR</p> <p>Graduação: Tecnólogo em Processamento de Dados pela Universidade Luterana do Brasil/ULBRA</p>	DE
THIAGO TROINA MELENDEZ	Matemática I Matemática II Matemática III	<p>Pós-graduação: Doutorado em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p> <p>Pós-graduação: Mestrado em Ensino de Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p> <p>Pós-graduação: Especialização em Matemática para Professores do Ensino Fundamental e Médio pela Universidade Federal do Rio Grande/FURG</p> <p>Graduação: Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p>	DE
WILLIAM KELBERT NITSCHKE	Química I Química II	<p>Pós-Graduação: Doutorado em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p> <p>Graduação: Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica pela Universidade Aberta do Brasil/UAB e Instituto Federal Sul-rio-grandense/IFSul</p>	DE

		Bacharel em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS	
--	--	--------------------------------------------------------------------------	--

13.2 Pessoal técnico-administrativo

Nome	Titulação/Universidade
ADEMIR DORNELES DE DORNELES	<p>Pós-Graduação: Mestrado em Gestão Educacional pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Educação Digital pela Faculdade de Tecnologia/SENAI</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Engenharia de Redes de Computadores pelo Centro Superior de Tecnologia/TECBrasil</p> <p>Graduação: Gestão da Tecnologia da Informação pela Universidade do Sul de Santa Catarina/UNISUL</p>
ANA LUIZA PORTELA BITTENCOURT	<p>Pós-Graduação: Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS</p> <p>Graduação: Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM</p>
ANGELA BEATRIS ARAUJO DA SILVA PEREIRA	<p>Pós-Graduação: Mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM</p> <p>Graduação: Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul/UCS</p>
CLAIR ELIANE NAYSINGER BORGES	<p>Pós-Graduação: Especialização em Gestão Pública pela Universidade Cruzeiro do Sul</p> <p>Graduação: Processos Gerenciais pela Universidade de Franca/SP</p>
DIZIANE DE AGUIAR RAUPP	<p>Pós-Graduação: Especialização em gestão escolar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante/FAVENI</p> <p>Graduação: Licenciatura em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM</p>
ELOISE BOCCHESI GARCEZ	<p>Pós-Graduação: Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense/IFSul</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Educação a Distância pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial/SENAC</p>

	Graduação: Licenciatura em Biologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS
FERNANDA BUENO BRAGA	Pós-Graduação: Especialização em Educação Infantil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS Graduação: Pedagogia em Orientação Educacional e Anos Iniciais pelo Centro Universitário Ritter dos Reis/UNIRITTER
GIOVANA CANAZARO COVOLO	Graduação: Tecnólogo em Recursos Humanos pelo Centro Universitário Internacional/UNINTER
GUILHERME DA SILVA AGUIAR	Pós-Graduação: MBA em Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal pela Universidade Superior Aberta do Brasil Graduação: Bacharelado em Administração pela ULBRA Graduação: Tecnólogo em Gestão Pública pela UNIFTEC
ILCE STOCKMANS	Graduação: Licenciatura em Letras - Espanhol pela Universidade Federal de Pelotas/UFPEL
JAN MOTTA DE MELLO	Pós-Graduação: MBA em Engenharia de Sistemas pela ESAB Graduação: Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela UCPel
LUIZ EDUARDO DOMINGOS	Pós-Graduação: Especialização em Gestão tributária pela FACUMINAS Graduação: Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estácio de Sá
MARCO ANTÔNIO DA SILVA VAZ	Graduação: Bacharelado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Pelotas/UFPEL
RENAN BARCELOS KELLER	Pós-Graduação: MBA em Administração Pública/Estácio de Sá Graduação: Bacharelado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS
NEILZA SILVA DOS SANTOS	Técnico em Secretariado pelo Colégio Estadual Protásio Alves
VITOR DE ABREU RODRIGUES	Pós-Graduação: Especialização em Psicoterapia Cognitivo-comportamental pela Pontifícia Universidade Católica/PUCRS Graduação: Psicologia pelo Centro Universitário Metodista do Sul/IPA

WILLIAM DE OLIVEIRA DALOSTO	Pós-graduação: Especialização em Educação Especial e Inclusiva pela UNINTER Graduação: Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS
-----------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

14 INFRAESTRUTURA

O curso atende à infraestrutura mínima exigida pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, conforme demonstram os itens a seguir.

14.1 Instalações e equipamentos oferecidos aos professores e estudantes

Identificação	Área (m ²)
Sala de Aula 1	81
Sala de Aula 2	81
Sala de Aula 3	81
Sala de Aula 4	81
Biblioteca e videoteca	56,47
Laboratório de Redes de Computadores	52
Laboratório de Informática 1	43,25
Laboratório de Informática 2	43,25
Laboratório de Informática 3	43,25
Laboratório de Informática 4	93,5
Laboratório de Informática 5	93,5
Laboratório Multidisciplinar	93,5
Sala dos Professores	95
Auditório	140

Sala de Estudos	27,5
-----------------	------

14.2 Infraestrutura de acessibilidade

O Câmpus Gravataí possui a seguinte infraestrutura adaptada para acessibilidade: acesso a todas as dependências do câmpus através de rampas; inexistência de degraus internos e na entrada dos prédios; banheiros acessíveis; corredores com espaço adequado para a circulação de cadeirantes; bebedouros adaptados; vagas reservadas no estacionamento; sala de atendimento do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE).

O Câmpus é constituído de prédios térreos, portanto, não se fez necessária instalação de elevadores. Os caminhos de acesso aos prédios têm rampas de acesso e tamanho adequado para a circulação de cadeirantes.

14.3 Infraestrutura de laboratórios específicos à área do curso

Instalações	Descrição	Equipamentos	Descrição
Laboratório de Redes de Computadores	Espaço com 52m ² e bancadas para 36 alunos	Roteadores Switches Conversores de fibra ótica Computadores Material para cabeamento estruturado	
Laboratório de Informática 1	Espaço com 43,3m ² e bancadas para 24 alunos	24 computadores	
Laboratório de Informática 2	Espaço com 43,3m ² e bancadas para 24 alunos	24 computadores	
Laboratório de Informática 3	Espaço com 43,3m ² e bancadas para 20 alunos	20 computadores	
Laboratório de Informática 4	Espaço com 93,5m ² e bancadas para 40 alunos	40 computadores	
Laboratório de Informática 5	Espaço com 93,5m ² e bancadas para 40 alunos	40 computadores	
Laboratório Multidisciplinar	Espaço com 93,5m ² e bancadas para 40 alunos		

Biblioteca e videoteca	Espaço com 93,5m ²		Livros nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.
Sala de estudos e monitoria	Espaço com duas mesas para leitura e duas bancadas de computadores possuindo quatro computadores e 27,5m ² .	12 computadores	